

**PRADO, Mário Lemos Flores do\***

<https://orcid.org/0000-0002-4109-781X>

**RESUMO:** José Segundo Decoud foi um dos principais intelectuais paraguaios do fim do século XIX. Membro-chave da pequena elite política restante no país após a Guerra da Tríplice Aliança, seu controverso aporte foi fundamental para o funcionamento de grande parte dos governos do país entre os anos 1870 e 1900. O objetivo deste artigo é analisar dois de seus textos, “La Patria” e “El Patriotismo”, publicados em 1904 e 1905 respectivamente, à luz do contexto político e teórico da época, buscando compreender as afinidades teóricas de Decoud e as possíveis consequências práticas do ideário adotado pelo autor, além de tentar compreender o propósito da escrita dos textos. Lendo os trabalhos selecionados, percebemos que Decoud, inspirado no ideário liberal inglês em voga na época, defende uma ideia de liberdade e pátria como conceitos complementares, e que a liberdade (especificamente, a liberdade política) seria um precedente necessário para o surgimento do patriotismo. Este, por sua vez, seria um sentimento que não poderia realmente existir sob regimes autocráticos ou anárquicos. Os textos servem principalmente como aviso às gerações futuras de intelectuais e políticos paraguaios do porvir caso a instabilidade política então reinante persistisse.

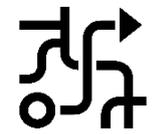
**PALAVRAS-CHAVE:** Liberalismo; Paraguai; Nacionalismo.

**ABSTRACT:** José Segundo Decoud was one of Paraguay's main intellectuals of the end of the 19th century. A key member of the country's tiny remaining political elite after the Triple Alliance War; his contributions, while controversial, were fundamental for many of his country's governments between the 1870s and the 1900s. This article's purpose is to analyze two of his texts, “La Patria” and “El Patriotismo”, published in 1904 and 1905 respectively, with an eye to the political and theoretical contexts of their time, seeking to understand Decoud's theoretical affinities and possible practical consequences of the ideas adopted by the author. Reading the selected texts, we can see that Decoud, inspired by the popular English liberalism of his time, defends an idea of liberty and homeland as complementary concepts, and that liberty (specifically, political liberty) would be a necessary precedent for patriotism. This would be a sentiment that could not really exist under authoritarian or anarchical rule. The texts serve mainly as a warning to the future generations of Paraguayan politicians and intellectuals of the likely outcomes were the then-present political instability to persist.

**KEYWORDS:** Liberalism; Paraguay; Nationalism.

---

\* Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo, Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas. Associado correspondente ao Comitê Paraguaio de Ciências Históricas (CPCH). E-mail: [mariolfp1@gmail.com](mailto:mariolfp1@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

*El patriotismo es la primera virtud del ciudadano. Es una religión cuyo culto es el amor a la patria, y, ante todo, de la libertad, porque solo bajo su augusta égida se desarrolla y florece.*

**José Segundo Decoud, 1905**

O objetivo deste artigo é promover a releitura de dois panfletos publicados por José Segundo Decoud, eminente intelectual paraguaio, entre 1904 e 1905, “La Patria” e “El Patriotismo” (doravante, LP e EP, respectivamente), segundo o método da escola de Cambridge da história do pensamento político. A versão que utilizamos destes textos é a pertencente a *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*, compilação de artigos de José Segundo Decoud publicada em 2014 pela editorial Tiempo de Historia, de Assunção, e editada por Ricardo Scavone Yegros<sup>1</sup>.

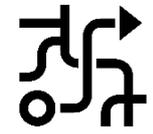
Os textos mencionados foram escolhidos em virtude do tema que compartilham, a ideia de pátria e patriotismo dentro de uma cosmovisão liberal do início do século XX, num contexto de revolução no Paraguai. EP e LP estão entre os últimos trabalhos teóricos que Decoud colocou em papel. Suas atenções se viam então voltadas principalmente à sua atuação como senador. Em 1909, infeliz por diversos motivos com a situação política do Paraguai, ele cometeu suicídio<sup>2</sup>, sem terminar o livro do qual os dois textos seriam capítulos.

Decoud foi um dos principais intelectuais paraguaios do pós-Guerra da Tríplice Aliança e entender suas ideias é importante para compreender não somente a motivação por parte de decisões que este tomou em diversos governos paraguaios, como também para fornecer vislumbres do pensamento de toda uma geração; ele foi, como coloca Rivarola (1993), o primeiro paladino das “classes cultas” liberais paraguaias. Depois de Decoud vieram autores como Cecílio Baez, Juan O’Leary, Manuel Gondra, entre outros, cujas obras são conhecidas e discutidas com frequência hoje; as ideias de Decoud e companheiros seus, como Facundo Machaín ou Juansilvano Godoy, são, porém, raramente revisitadas.

---

<sup>1</sup>“La Patria” também pode ser lido na *Revista do Instituto Paraguayo*, ano VI, n. 49, de 1904; “El Patriotismo”, por sua vez, foi reproduzido na *Tribuna de los Intereses del Paraguay*, ano I, n. 1, de março de 1905.

<sup>2</sup>Sua nota de suicídio para a esposa, expondo a motivação por trás do ato, pode ser lida no livro *Relações Brasil-Paraguai: afastamento, tensões e reaproximação (1889-1954)* de Francisco Doratioto, publicado em 2012.



Ao longo do artigo também discutiremos brevemente a carreira de Decoud, o contexto político no qual os textos foram escritos e a fundamentação teórica da qual partiu o autor para escrevê-los, antes de entrar nos textos propriamente ditos.

### **QUEM FOI JOSÉ SEGUNDO DECOUD?**

Segundo Decoud nasceu em Assunção, em 1848, e, em 1860, foi para a Argentina estudar, primeiro, em Concepción del Uruguay e depois em Buenos Aires. Em 1864, quando começou a Guerra da Tríplice Aliança, ele cursava Direito na Universidade de Buenos Aires. Abandonou os estudos para lutar ao lado da Legião Paraguaia, unidade composta primariamente de exilados paraguaios, formada para combater as forças leais a Solano López; depois, se integrou ao exército argentino.

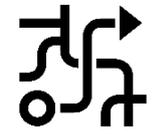
Foi membro da assembleia constituinte que redigiu a liberal Constituição de 1870; ao longo da década de 1870 teve importante papel como jornalista<sup>3</sup> e, nas décadas posteriores, como político. Membro fundador do partido Colorado, ministro de diversas pastas, juiz da Suprema Corte paraguaia, senador, mais de uma vez cotado à presidência (WARREN, 1985, p. 85-92), o impacto de Decoud em seu auge na política e na intelectualidade paraguaia foi tremendo.

Nos anos 1900, porém, Decoud já não mais possuía a relevância das décadas anteriores, tanto política quanto literária. Falhas na política econômica implementada por sua orientação (WARREN, 1985, p. 80), a derrota dos Colorados na Revolução de 1904, a ascensão de uma nova geração de intelectuais, todos contribuíram para sua queda. Passou os últimos anos da década de 1900 prejudicado por doenças (CALZADA, 1913, p. 61), antes de tirar sua própria vida. Ainda assim, os textos que analisaremos são desta última fase, na qual seu envolvimento com a política nacional era relativamente limitado, por mais que ele ainda ocupasse uma cadeira de senador da República (GAONA, 1906, p. 13).

Decoud, em termos ideológicos, era um liberal ferrenho. Passou sua juventude no exílio por causa de uma ditadura, contra esta pegou em armas, e, depois, como jornalista e escritor, muito trabalhou para delatar os abusos de autoridade que via. Mas o autor é um personagem contraditório: no fim da década de 1870, aliou-se a Bernardino Caballero, militar que logo tomou a presidência através de um golpe

---

<sup>3</sup>E polêmico — por seus ácidos editoriais, foi desafiado a duelos, pelo menos, duas vezes, segundo Aquino (1985).



(CALZADA, 1913, p. 51-52) e que pertencia a uma ala política oposta à que Decoud fizera parte na década anterior. Caballero foi o comandante paraguaio mais graduado a lutar até o fim da Guerra da Tríplice Aliança ao lado de López.

Na década de 1870, o autor, supostamente, se mostrou favorável a uma anexação do Paraguai pela Argentina em correspondências<sup>4</sup>. Essa posição lhe trouxe problemas na década de 1890, quando acusações de antipatriotismo foram lançadas contra sua pessoa no legislativo e judiciário<sup>5</sup> (WARREN, 1985, p. 101-102), marcando-o negativamente perante a opinião pública.

Deste modo, as ideias de Decoud que buscamos destrinchar e conectar, liberdade e pátria, estão marcadas por contradições de sua vida política prévia.

### CONTEXTO POLÍTICO E TEÓRICO

A política paraguaia, nas décadas após a Guerra da Tríplice Aliança, desenvolveu um caráter bipolar, coexistindo os partidos Liberal e Colorado, que até hoje são os principais do país. No período entre 1880 e 1900, a agenda de ambos era similar, a diferenciação entre eles devendo-se principalmente aos laços pessoalistas entre seus integrantes (WARREN, 1985, p. 55). Ainda assim, o ingresso de Decoud nas fileiras dos Colorados no fim da década de 1870<sup>6</sup> pode ser considerado como oportunista, pois a maior parte dos liberais (ideológicos) do país se concentrava no outro partido (SOUZA, 2006, p. 205-208).

No início dos anos 1900, duas mudanças balançaram o *status quo*: uma má situação econômica, que perdurava desde 1890 devido à Crise de Baring, se agravou, em parte significativa pela política econômica falha do governo Ecurra (AQUINO, 1985, p. 204-206; WARREN, 1985, p. 123-124); além disso, as divisões internas entre os Colorados se aprofundaram, com uma facção liderada pelo general Juan Bautista Egusquiza crescendo e demandando maior participação no governo frente aos *caballeristas*<sup>7</sup>.

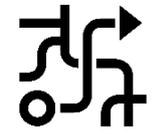
---

<sup>4</sup>A situação econômica e social do Paraguai ao longo de grande parte da década de 1870 fora catastrófica, cf. Prado (2022). Decoud buscava um alívio à mesma.

<sup>5</sup>A defesa de Decoud foi, segundo Aquino (1985), inepta, agravando o impacto destas acusações.

<sup>6</sup>O partido seria formalmente criado apenas em 1887.

<sup>7</sup>Facção liderada pelo general Bernardino Caballero.



Logo se produziu a Revolução Liberal de 1904. Esta derrubou o presidente Ecurra, colorado, alçando em seu lugar os liberais Gaona, e, depois de alguns meses, Báez. Enquanto o senado se manteve o mesmo (com Decoud possuindo uma cadeira nele), Decoud perdeu influência com o movimento. Não mais estava a facção *caballerista* dos Colorados, à qual pertencia, no poder, por mais que ele já não ocupasse posições ministeriais desde 1900 (WARREN, 1985, p. 56).

Em termos ideológicos, o Paraguai de 1904 era definitivamente mais plural do que aquele das primeiras décadas do pós-Guerra da Tríplice Aliança. Correntes revisionistas históricas já começavam a ser expostas por autores como Juan O'Leary (MAESTRI, 2018, p.12) e o liberalismo político não era mais unânime.

A sociedade paraguaia do início do XX era, por sua vez, uma na qual a participação popular na política estava em ascensão. A Revolução Liberal foi o primeiro movimento do pós-Guerra da Tríplice Aliança que contou com apoio popular autônomo, advindo de várias insatisfações do povo para com o governo Ecurra (GÓMEZ, 2019, p. 23-24). Isso trouxe consigo reflexos perceptíveis na produção intelectual dos anos seguintes. "La Patria" foi publicado alguns meses antes da Revolução<sup>8</sup>, e "El Patriotismo" depois dela.

Entendemos que os textos sob análise tratam indiretamente do Paraguai. Decoud em 1904 conservava importância reduzida frente à outrora no debate público paraguaio; parte importante dos textos que ele havia escrito nos anos anteriores foram recebidos negativamente. Por exemplo, um artigo seu de 1894 sobre a independência paraguaia havia sido pesadamente criticado por Manuel Gondra (GONDRA, 1942, p. 114-115), colocando em questão sua autoridade como historiador e intelectual devido a vários erros com datas e fatos presentes no texto. Outros de seus trabalhos também haviam sido recebidos de maneira similar<sup>9</sup> (YEGROS, 2014, p. 11-12), e Decoud

---

<sup>8</sup>O número 49 da *Revista del Instituto Paraguayo*, em que o artigo saiu, foi publicado antes de começarem as hostilidades em agosto, conforme consta no número seguinte da publicação.

<sup>9</sup>Um episódio interessante está presente no jornal *El País* de 23 de novembro de 1903. Para este número, Decoud escreveu um texto especial saudando a Constituição de 1870, *Orígen de la Constitución Paraguaya*, no qual poderosa e longamente elogia o documento que, décadas antes, ajudara a elaborar. O texto seguinte no jornal é um breve trecho de *La Constitución Nacional* de Cecílio Báez, intelectual da nova geração, que diz o seguinte: "*Nuestra Constitución es una reproducción de la argentina [...] puede decirse que nos venció en la guerra, y nos impuso sus leyes en la paz. Ello es signo inequívoco de nuestra relativa inferioridad en ilustración y cultura*".

gradualmente deixou de participar na mídia de debates sobre questões pontuais como antes fazia.

Os textos sob análise, ainda que primariamente manifestos políticos de ordem conceitual, trazem consigo lições e anedotas para nações no geral, principalmente no sentido da indispensabilidade do liberalismo político para as mesmas. Enxergamos nos textos, deste modo, uma ideia de aconselhamento ao Paraguai futuro, e também um louvor às ideias por trás do Paraguai liberal que o autor havia ajudado a construir.

O arcabouço teórico de que Decoud parte para construir as ideias apresentadas no texto já estava consolidado no começo do século XIX. Enquanto ele usa primariamente historiadores de sua época como referências<sup>10</sup>, podemos atribuir muitos dos conceitos apresentados nos textos à autores como Locke e Smith, e vários de seus pensamentos a outros, como Stuart Mill.

Quando ele menciona filósofos ou políticos, geralmente são franceses, como Chateaubriand e Bignon, mas pensadores alemães e americanos também são representados, como os juristas Lieber, Joachim von Holtzendorff e Theodore Woolsey<sup>11</sup>, e o cientista político John Burgess.

As referências citadas vão em linha com aquelas utilizadas por outros liberais paraguaios do mesmo período, como Báez ou Godoy<sup>12</sup>. Como o primeiro destes colocaria:

Corresponde a los ingleses el honor del descubrimiento, y a los norteamericanos el honor del perfeccionamiento de las instituciones libres. El gobierno libre, ó sea, el régimen de la libertad organizada, es una creación anglo-sajona. [...] Los anglo-sajones, al través de sus porfiadas luchas por la libertad, crearon las instituciones que garanten los derechos individuales. Esto es lo que se llama la verdadera libertad. Vosotros podeis aprender su verdadera naturaleza en la obra de los maestros, especialmente en Grimke<sup>13</sup> y Stuart Mill, que son sus más autorizados intérpretes (BÁEZ, 1903, p. 75)

O liberalismo na América do Sul como um todo geralmente se inspirou em autores europeus ou estadunidenses; raramente vimos a adaptação de ideias ou

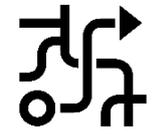
---

<sup>10</sup>Deste grupo, são mencionados os franceses Fustel de Coulanges, Mignet, Haureau, o alemão Ernst Curtius e o inglês Thomas Macaulay.

<sup>11</sup>O uso de autores como eles em tratados essencialmente políticos provavelmente deve-se em parte à formação do autor na área do direito.

<sup>12</sup>Algo perceptível quando lemos um de seus tratados filosóficos ou políticos, como "La Patria y el Patriotismo", presente na *Revista del Instituto Paraguayo*, n. 12, ano 2 de 1898.

<sup>13</sup>Supomos que se refira a Frederick Grimke, juiz e filósofo político americano de importância no XIX e que é mencionado por outros autores paraguaios como Decoud em seu "Orígen de la Constitución Paraguaya", presente na edição de 25 de novembro de 1903 do jornal *El País*.



instituições trazidas de fora para as realidades do continente. Vimos com certa frequência, porém, o conflito entre a tradição (fosse ela representada pelo autoritarismo oligárquico, pela própria autoridade colonial etc.) e o liberalismo<sup>14</sup>, como havia acontecido na Europa anteriormente.

A forma que o liberalismo acaba por tomar depois das independências nacionais em muitos dos países latino-americanos é uma cujo foco é a afirmação das liberdades totais dos aristocratas em seus domínios. Havia uma convivência que pode ser classificada como harmônica com a escravidão no Brasil, por exemplo, pois a égide do liberalismo não recaía sobre os escravos — essa era uma contradição que existira desde a criação do liberalismo moderno no final do século XVIII na Europa, já que vários dos principais expoentes da teoria não eram necessariamente abolicionistas.

Enquanto o incipiente liberalismo paraguaio de meados do século XIX possuía um foco díspar em relação à grande parte dos demais, concentrando-se na contestação do domínio familiar imposto pelos López ao país, veremos que sua evolução, depois de findada a Guerra da Tríplice Aliança, acaba por tomar um rumo similar ao que se havia apresentado em grande parte dos liberalismos no resto do continente décadas antes, dado que a sua preocupação principal passa a ser a prosperidade da elite através da liberdade absoluta, sem consideração similar ao campesinato.

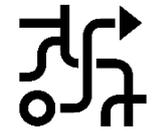
### **“LA PATRIA” E “EL PATRIOTISMO”**

“La Patria” e “El Patriotismo” são textos curtos, o primeiro com nove páginas, o segundo com doze. O primeiro nos traz um eloquente discurso que trata da ideia de pátria, de sua formação e dos fatores necessários para a sua existência continuada, além de sua relação com o povo e a liberdade. Já em “El Patriotismo”, o autor discorre sobre a ideia de patriotismo, sua importância, a conexão com a ideia de cidadania e as condições necessárias para que o sentimento vigore na população de um país.

Embora ambos os textos não mencionem o Paraguai diretamente, fica claro durante as exposições de Decoud como LP e EP são avisos para a elite política paraguaia de perigos e noções dos quais eles teriam de estar conscientes nas

---

<sup>14</sup>Como pode-se dizer que aconteceu no Brasil Império, cf. Mattos (1987), ou no Paraguai dos López, cf. Maestri (2016).



décadas seguintes à formação nacional, parte de um “manual” maior no qual Decoud iria explicar a importância da liberdade (ou seja, do liberalismo) para seus leitores, ideia que nunca chegou a ser concluída.

Primeiramente, discutiremos o modo como foram construídos o discurso e os conceitos principais dos textos sob análise, para depois tratar do propósito e da relevância dos mesmos. Por mais que os textos sejam complementares, o tópico principal de ambos diverge, então a análise inicial deles será feita separadamente.

### “LA PATRIA”

O conceito de pátria para Decoud inicialmente não difere muito do que se poderia encontrar num dicionário. Na abertura do texto ele afirma que “*El amor a la patria es un sentimiento instintivo en todos los pueblos. Sentimos un cariño natural e irresistible a la tierra donde nacimos, al hogar donde se meció nuestra cuna [...]*” (DECOUD, 2014d, p. 343). Depois, ele define o que considera como o “*concepto moderno*” de pátria e o que enxerga como as condições necessárias para a sua existência:

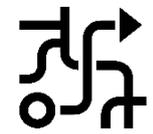
[...] abarca la nación con sus límites geográficos, formada en sus orígenes por nuestros padres que habitaron y cultivaron su suelo, que regaron con su sangre para defenderla de sus enemigos, que contribuyeron con sus esfuerzos y sacrificios comunes para crear una personalidad autónoma e independiente. Esta gran familia, este pueblo formado así por la ‘comunidad de ideas, de intereses, de afecciones, de recuerdos y de esperanzas’ es lo que constituye la patria<sup>15</sup>. Ella solo puede existir cuando hay una comunión de hombres libres unidos fraternalmente por propósitos e ideales comunes de fundar un hogar feliz, un refugio para la libertad y la justicia, un centro de cultura y civilización, un asilo bendito para las santas afecciones (DECOUD, 2014d, p. 344)

Podemos perceber, portanto, que além de ser o lugar geográfico onde nasce determinada pessoa, a ideia de pátria também abarca uma bagagem histórica. Vemos ademais que existem condicionais pesados para que um local seja uma pátria. Primeiro, porém, qual é a importância da pátria para Decoud?

Uma mera nação, ao invés de uma pátria, poder-se-ia constituir sem as condições estabelecidas por Decoud; especificamente, sem a bagagem histórica que liga um povo à sua terra e conseqüentemente sem um estímulo por parte do povo para a defesa e engrandecimento da pátria.

---

<sup>15</sup> Um conceito que ele atribui ao historiador francês Fustel de Coulanges.



Somente as pátrias teriam a condição de sobreviver no cenário mundial no médio ou longo prazo, pois seria restrito a elas o poder de “*perseguir la idea de su desenvolvimiento progresivo y procurar su perfeccionamiento político, moral e intelectual para ocupar así dignamente un puesto en el concierto de las naciones civilizadas*” (DECOUD, 2014d, p. 351), algo que seria motivado pelo próprio sentimento de patriotismo e pertencimento dos cidadãos. Num parênteses, a ideia de civilização para o autor também é importante. Segundo Corbo (2012), na visão de Decoud, a evolução e a sorte de uma sociedade seriam decididas pela tensão entre civilização e barbárie; nas palavras do próprio Decoud em epístolas<sup>16</sup>, a liberdade seria fruto da educação, e somente os povos educados estariam prontos para “*el ejercicio augusto de la democracia*” (CORBO, 2012, p. 9). A conexão entre esta ideia e a visão de pátria para Decoud é profunda.

Estes postulados nos deixam com diversos questionamentos. Por exemplo, se o que nos foi dado por Decoud era o conceito “*moderno*” de pátria, quais seriam os critérios anteriores para a existência de uma pátria, ou elas não existiam antes do iluminismo (que trouxe consigo a ideia de liberdade utilizada por Decoud)?

Via Decoud no Paraguai uma pátria? Se sim, por que era ele tão insistente em vários de seus outros textos<sup>17</sup> quanto à necessidade de uma imigração europeia em massa, dado que estes imigrantes não teriam nenhuma conexão histórica com o Paraguai?

A primeira pergunta tem uma resposta mais simples. Ao autor parece perfeitamente possível que nações da antiguidade ou da história moderna fossem livres conforme sua concepção de liberdade (por exemplo, Atenas democrática<sup>18</sup>), e a perda desta liberdade eventualmente acarretaria a estagnação e o decaimento de tais nações, assim como ele postula para os países de seu tempo.

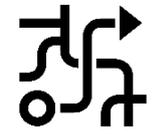
Já a segunda tem uma possível resposta mais complexa e implicações mais profundas quanto às ideias de Decoud. Nas palavras dele, o amor à pátria é um

---

<sup>16</sup>Reproduzidas em Corbo (2012).

<sup>17</sup>Por exemplo, “*Colonización*” e “*Lo que debemos hacer*”, editoriais da década de 1870, e o importante trabalho “*Cuestiones políticas y económicas*”, que serviu de mote para muitas das decisões de política econômica e social dos governos dos anos de 1870 e 1880. Todos estes textos estão disponíveis na compilação *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas* de Ricardo Scavone Yegros de textos de Decoud, publicada em 2014.

<sup>18</sup>Independente do quanto da população da cidade-estado usufruía de tal liberdade.



sentimento instintivo para todos os povos; existindo esse sentimento, deveria existir uma pátria nas terras paraguaias.

Ainda assim, Decoud em seus textos repetidamente critica o povo paraguaio, o campesinato especificamente, considerando-o indolente e ignorante, incapaz de melhorar as suas condições de vida por conta própria<sup>19</sup>, e é essa a justificativa para a campanha que o autor monta em prol da imigração europeia; os imigrantes, para ele, contariam com a indústria que faltava ao povo paraguaio (PRADO, 2022, p. 172).

Por mais que vigorasse no território paraguaio uma Constituição de origem liberal, com várias provisões para eleições livres, liberdade de imprensa e propriedade, enfim, não existia democracia no Paraguai. Seu povo no olhar de Decoud não formava uma comunidade de homens livres ou um refúgio para a liberdade e a justiça etc. Conforme ele coloca naquele que é quiçá seu texto mais importante, “Cuestiones políticas y económicas”, da década de 1870:

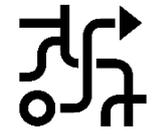
[...] entre nosotros no se manifiesta ningún síntoma de adelanto o mejora.  
[...] No se ha fundado una sola escuela en la campaña, ni ningún instituto de educación, excepto el colegio que hoy se proyecta fundar en la ciudad para educar apenas cincuenta niños gratuitamente. En cambio, hay cerca de cien mil niños en la República que vegetan en espantosa ignorancia. [...]  
Nuestro pueblo es tradicionalmente indolente por más que se diga lo contrario. Los hombres de la campaña son muy poco afectos al trabajo y prefieren en su mayor parte la vida haragana o vagabunda; son las mujeres las que se entregan regularmente a las faenas agrícolas, mientras que el hombre duerme tranquilamente la siesta.  
Esta indolencia natural es característica de nuestra raza desde los tiempos más remotos (DECOUD, 2014a, p. 262-263)

No mesmo texto, ele se preocupa em mostrar as vantagens que enxerga na imigração europeia, afirmando o seguinte:

El colono, al radicarse en un país, no se contenta tan solo con vivir; quiere asegurar su porvenir y el de sus hijos. [...] El Paraguay, que carece de artesanos, mecánicos, agricultores, ingenieros [...] debe procurar por todos los medios posibles la afluencia de la inmigración, combatiendo esas preocupaciones absurdas contra el extranjero propaladas por los tiranos de este país. Así, la falta de hombres podrá ser suplida perfectamente por aquellos, para mejorar nuestro estado intelectual y moral, cuya condición hoy no puede ser más deplorable (DECOUD, 2014a, p. 271-274)

---

<sup>19</sup>Algo que é o grande diferencial de países onde se tem o patriotismo para Decoud, a capacidade de obter a melhoria contínua através da busca pelo próprio bem-estar por parte dos cidadãos, que acaba por se confundir com os interesses da nação.



Com os trechos expostos<sup>20</sup> e a exposição conceitual anterior em mente, a visão de Decoud para o Paraguai é aparentemente de ceticismo quanto à sua capacidade de alcançar o status de pátria sem o aporte estrangeiro. O Paraguai em 1904 não era um país livre, conforme a ideia de Decoud. O povo tinha pouquíssima participação política; as primeiras eleições que contaram com mais de um candidato à presidência se deram na década de 1920 (BAREIRO; SOTO, 2006, p. 744), mais de 50 anos após a promulgação da Constituição de 1870, e mesmo estas tinham um vencedor claro antes mesmo do início do pleito.

Para cimentar esta noção, porém, discutiremos como o autor vê o surgimento de uma pátria, e o aporte do povo na manutenção desta.

Para ter-se uma pátria e também para consolidar a “*unidad y grandeza*” desta, seriam necessários um povo e um governo livres, como Decoud (2014d, p. 346) categoricamente afirma<sup>21</sup>. Por sua vez, governos despóticos seriam incapazes de trazer nada mais do que desgraças e calamidades capazes de derrubar nações.

A justificativa para essa ideia da liberdade política como um *sine qua non* para a existência da pátria deriva de uma visão do patriotismo como um sentimento que pode surgir apenas em ambientes de liberdade<sup>22</sup>; e por sua vez o patriotismo seria o responsável por fomentar nos cidadãos a vontade de lutar pelo desenvolvimento moral e econômico da pátria. Ademais, a gratidão das gerações atuais pelos sacrifícios das gerações anteriores em nome da liberdade as inspiraria para que estas buscassem ampliar “*tan rico legado para ser transmitido a su vez a las generaciones sucesivas*” (DECOUD, 2014d, p. 350), em um ciclo virtuoso que traria, além do desenvolvimento econômico, o progresso moral, que por sua vez tornaria mais profunda a liberdade das sociedades (DECOUD, 2014d, p. 345).

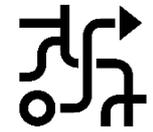
Coexiste com tal ciclo virtuoso uma conexão entre liberdade e pátria através do ideal cristão destes conceitos. Nas palavras do autor: “*El cristianismo ha enarbolado bien alto la bandera del progreso y de la libertad. ‘Sed perfectos, dice Jesús, como mi padre que está en el cielo’. He aquí la idea del progreso. ‘Conoceréis*

---

<sup>20</sup>A despeito da distância temporal entre a publicação dos textos em discussão e “Cuestiones”, podemos assumir a coerência intelectual entre eles, dado que outros textos mais recentes do autor expressam opiniões similares, como “La Educación”, de 1900.

<sup>21</sup>No texto, Decoud usa como referências para basear esta afirmação o historiador francês Mignet e o jurista teuto-americano Lieber.

<sup>22</sup>A razão por trás disso foi apresentada em El Patriotismo, que discutiremos em seguida.



*la verdad, y la verdad os hará libres'. He aquí la idea de la libertad*" (DECOUD, 2014d, p. 345).

Como é costumeiro em grande parte dos textos de Decoud, o recurso à exemplificação histórica é pesadamente utilizado. A sustentação dos argumentos dos últimos parágrafos se dá primariamente por referências históricas e não necessariamente por lógica. Em LP, o recurso é utilizado principalmente para remeter a nações antigas que não seguiram os postulados de Decoud e assim desapareceram ou simplesmente não conseguiram acompanhar o desenvolvimento de seus vizinhos.

Nessa linha, o autor discute a história do Império Bizantino, no evento da queda de Constantinopla em 1453, de Atenas democrática<sup>23</sup> e da Polônia, em 1904 ainda dividida entre a Rússia, a Alemanha e a Áustria; faz também uma breve referência aos romanos<sup>24</sup>.

Sobre a Polônia, especificamente, Decoud afirma:

Polonia debe su desmembración a la anarquía de sus gobiernos, a la opresión ejercida por estos sobre el pueblo, a las persecuciones religiosas y a sus disensiones intestinas que la debilitaron a tal punto dejándola exánime e impotente para rechazar la conquista extranjera.  
Es un triste ejemplo para los demás pueblos y una severa advertencia a los ciudadanos de una república, que demuestra a qué **desastrosas consecuencias se exponen los que olvidan los grandes deberes cívicos y posponen los altos intereses públicos a las mezquinas pasiones, a las ambiciones protervas y a las miserables rencillas** (DECOUD, 2014d, p. 346, destaque nosso)

O trecho destacado é uma mensagem praticamente direta sobre o que o autor via como o futuro do Paraguai caso persistissem os golpes de Estado e revoluções tão presentes nas primeiras décadas do pós-Guerra da Tríplice Aliança.

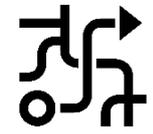
Como o argumento relativo aos bizantinos é também central ao texto, nos debruçaremos de modo mais extenso sobre ele.

Decoud afirma que nada seria tão detestável quanto nações que, esquecendo-se dos seus objetivos primários como segurança e progresso, caíssem em disputas "*bizantinas*" (DECOUD, 2014d, p. 347) e se preocupassem mais com

---

<sup>23</sup>Cuja "grandeza" dever-se-ia atribuir à existência de homens capazes de demonstrar claramente aos cidadãos a missão e o objetivo que deveriam perseguir, no momento correto, para o autor.

<sup>24</sup>Ele associa as épocas problemáticas do Império Romano, quando a guarda pretoriana derrubava e criava imperadores conforme sua vontade, aos governos militares de países latinoamericanos de sua época.



questões de ordem secundária ou pequenas disputas de poder. Depois então diz o seguinte: “*al meditar seriamente sobre un estado de cosas semejante<sup>25</sup>, la imaginación nos transporta a contemplar aquella melancólica exhibición que ofrecía Bizancio, en el último término de su decadencia*” (DECOUD, 2014d, p. 347-348).

Após narrar o fim do cerco de Constantinopla e a queda da cidade, quando a população teria assistido apática aos eventos, mais preocupada com questões religiosas internas do que com a defesa das muralhas, o autor afirma que consegue enxergar em países de sua época sinais de decadência similares aos apresentados pelo Império Bizantino em seus anos finais. Especificamente, essa similaridade viria de governos despóticos que pela violência teriam acabado com as liberdades públicas e uma ausência de bom senso dentre as elites, consolidando uma ordem impossível de se sustentar. O mais grave seria, porém, quando “*la juventud intelectual se prostituye servilmente al cesarismo*” (DECOUD, 2014d, p. 348).

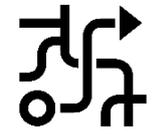
Anteriormente foi mencionado que correntes revisionistas históricas haviam começado a se espalhar nos debates paraguaios. Especificamente, os regimes de Carlos Antonio López e Francisco Solano López passaram a partir da década de 1890 a ser reabilitados por jovens intelectuais como Juan O’Leary e Blas Garay (MAESTRI, 2018, p. 10-12). Na visão destes, a Guerra da Tríplice Aliança teria sido uma grande luta pela continuação da independência liderada pelo *Mariscal*, e aqueles que haviam marchado ao lado dos exércitos aliados (como Decoud) seriam traidores<sup>26</sup>. Por mais que Decoud não tenha participado deste debate de forma tão marcante quanto Cecilio Báez e outros, ele o afetava diretamente, e a frase mencionada no parágrafo anterior é de índole clara.

Temos no fim do texto uma nota de rodapé que discute questões de política econômica relevantes na virada do século. Nesta, o autor elogia a maneira como era conduzida a política monetária argentina, que ia contra “*el funesto sistema de las emisiones del papel moneda*”. Em 1903, ano anterior à escrita do texto, o governo paraguaio havia de uma vez só mais do que duplicado o suprimento de papel-moeda da economia para se financiar (PRADO, 2022, p. 125).

---

<sup>25</sup>Aqui temos novamente uma pista de que Decoud está pensando no Paraguai e na sucessão melancólica de governos que brevemente tomaram o poder depois de 1870.

<sup>26</sup>*El Porvenir*, Assunção, cerca de 20 de abril de 1902; *El Porvenir*, 14 de dezembro de 1902.

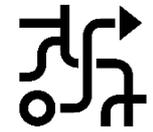
**“EL PATRIOTISMO”**

EP é um texto mais direto do que LP, por mais que tenha doze páginas frente às nove do outro texto. É também um texto com uma linguagem mais poética do que o anterior, algo que dificulta definir os conceitos empregados pelo autor. Ao longo do texto, o objetivo de Decoud é construir uma visão da liberdade política como indispensável para o desenvolvimento das nações, algo determinado pelo conceito fundamental do texto — o patriotismo.

Este seria definido como o amor à pátria, que seria desenvolvido com o auxílio das leis, por meio do exercício dos direitos do cidadão e, quando verdadeiro, se confundiria com o interesse pessoal. Seria o patriotismo o sustentáculo das instituições livres e a garantia da independência nacional. Conforme a visão presente em LP, este somente poderia florescer em ambientes de liberdade. Em EP, o argumento é expandido, defendendo Decoud a existência de uma correlação entre as instituições inclusivas e o patriotismo: *“es una verdad incontestable que los pueblos aman tanto más a su patria y más celosos y entusiastas se muestran por su defensa cuanto mayores son las seguridades y garantías de que gozan en el ejercicio tranquilo de sus derechos”* (DECOUD, 2014c, p. 353-354).

Um ponto sofisticado, que remete à leitura que autores como Douglass North e Daron Acemoglu fizeram, a partir da segunda metade do século XX, da correlação entre instituições inclusivas e o desenvolvimento econômico das nações (ACEMOGLU; ROBINSON, 2006; NORTH, 1990). Além deste argumento, Decoud afirma que sociedades democráticas incumbem os cidadãos de discutir, estudar e trabalhar pelo *“triunfo de las buenas ideas y de los problemas de cuya solución depende el porvenir de la república”*. Nisso, ele renova sua ideia de um ciclo virtuoso de patriotismo, liberdade e desenvolvimento nacional. Em contrapartida, sob regimes despóticos as pessoas não se preocupariam com estas questões, sendo o déspota o único capaz de decidir o destino do povo.

Decoud é categórico em sua insistência de que o desenvolvimento continuado das nações é completamente dependente no aporte dos cidadãos comuns à política, às leis e à economia. Novamente, a fundamentação deste argumento se dá com base em exemplos da história. A República Romana, Atenas do tempo de Demóstenes, a Espanha durante a restauração dos Bourbon e a França de Napoleão III são todas



referências utilizadas como avisos das duras consequências do desaparecimento do patriotismo.

Outra questão frequente nos textos de Decoud, e que aqui torna a aparecer, é a dos *pater patriae*, e quais figuras históricas seriam merecedoras deste título no Paraguai. Num artigo de 1894, “Recuerdos históricos - Homenaje a los Próceres de la Independencia Paraguaya”, o autor havia defendido que Hernando Arias de Saavedra<sup>27</sup> e Domingo Martínez de Irala<sup>28</sup> deveriam ser considerados como tal (DECOUD, 2014b, 307-308). Já nos textos sob análise, Decoud se refere primeiro indiretamente à questão em LP, mencionando o sacrifício daqueles que deram suas vidas pela liberdade em épocas “*vergonzosas de claudicación*” (DECOUD, 2014d, p. 350) como dignos de veneração; depois, em EP, usando o exemplo de Cícero em sua conduta contra o revoltoso Catilina, define o primeiro como pai da pátria, por ter salvado a liberdade da República Romana.

Consideramos que o ponto é de particular importância para o autor e um reflexo profundo de sua cosmovisão. Olhando para a história da atuação de Decoud na política paraguaia, temos marcantes fatos como ele haver lutado contra o regime de Solano López e auxiliado na criação e implementação da Constituição de 1870, marcadamente liberal; ao longo das décadas seguintes, se esforçou para que a política econômica paraguaia seguisse os princípios do liberalismo então vigentes e atuou em prol do liberalismo político na mídia e como membro do gabinete de diversos presidentes.

Em troca, grande parte da mídia e da sociedade civil paraguaias dos anos 1900 consideravam-no um traidor. Isso certamente gerou consternação para o intelectual paraguaio; em sua visão, ele havia trazido a liberdade à sua pátria, como fizera Cícero milênios antes<sup>29</sup>. Não deveria assim ser considerado um *pater patriae*<sup>30</sup>?

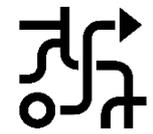
---

<sup>27</sup>Governador do Rio da Prata duas vezes entre o fim do século XVI e início do XVII, governador do Paraguai na década de 1610, primeiro nascido na América a exercer o cargo de governador colonial.

<sup>28</sup>Capitão geral do Rio da Prata três vezes por volta da metade do século XVI, conquistador; foi por ordem dele que foi feito o movimento do abandono de Buenos Aires por Assunção.

<sup>29</sup>Numa nota de rodapé de EP, Decoud discute como San Martín, Bolívar, entre vários outros, foram considerados traidores por haver colaborado com a causa da independência americana, mas que depois foram reabilitados pela história como heróis da liberdade. A nota está ligada a um trecho do texto onde ele afirma que é típico dos déspotas qualificar aqueles que lutam pela liberdade como traidores.

<sup>30</sup>Uma visão que sabemos que o autor teve, pois ele a expressou em sua nota de suicídio.



Nas últimas páginas do texto, Decoud discute como, além da participação na coisa pública, todo cidadão deveria ocupar-se com o trabalho. Essa é uma preocupação de longa data para o autor, apresentada em vários de seus textos, como por exemplo “Cuestiones políticas y económicas” e “El Trabajo”, da década de 1870. No primeiro destes o autor inclusive defende que o Estado deveria impor o trabalho compulsório sobre a população hábil mas inativa, demonstrando primeiro a supremacia da liberdade política frente à econômica para ele, e também quão restrita era sua visão da aplicabilidade da liberdade e da cidadania. Este último ponto é uma crítica comum ao liberalismo paraguaio e à Constituição de 1870, segundo Souza (2006).

Em EP, ele louva o trabalho como uma virtude necessária e complementar ao patriotismo: *“solo el trabajo emancipa y dignifica, elevando al hombre a la categoría de un verdadero ciudadano. En cambio, los parásitos de una sociedad son una calamidad pública y una rémora para su adelanto”* (DECOUD, 2014c, p. 362). A atuação na política e nos debates públicos em prol de ideias seriam apenas parte dos reflexos do patriotismo; outra parte seria a participação na economia nacional, algo que por sua vez seria um garantidor das liberdades individuais, o que vai em linha com o pensamento dos autores pós-ricardianos em voga na época, como Stuart Mill.

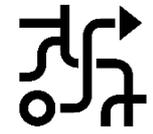
Também no final do texto temos uma distinção entre a sua concepção de patriotismo frente ao nacionalismo competitivo exacerbado que começara a surgir na Europa nas últimas décadas do século XIX (ZIMMER, 2003, p. 35-38), uma ideologia que ele deplorava. Para ele, eventualmente o desrespeito às nações vizinhas levaria uma pátria ao isolacionismo econômico<sup>31</sup> e ideológico, capaz de culminar em sua morte *“moral y económica”* (DECOUD, 2014c, p. 364).

## PROPÓSITO E IMPACTO

Nos textos lidos, Decoud age como um professor de sua época, expondo doutrinas que soam como dogmas bem estabelecidos; adota uma visão de história cíclica, em que o sentimento nacional tem flutuações capazes de alterar o destino de pátrias de maneira drástica por conta própria. Ele deposita praticamente toda a responsabilidade do porvir das nações nos ombros dos cidadãos, cuja desatenção

---

<sup>31</sup>Algo que remete ao impactante isolacionismo econômico do Paraguai de Francia nas décadas após a independência.



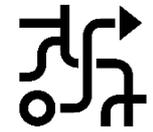
poderia abrir o caminho para a anarquia ou o despotismo, regimes que por sua vez seriam incapazes de competir com pátrias republicanas.

Partindo dessa lógica, ele postulava que se seu ideal de pátria fosse ignorado pelas gerações seguintes, o destino nacional (e aqui, podemos pensar no Paraguai) seria a decadência e, caso esta persistisse (não fosse impedida pelo ressurgimento do espírito da cidadania), a extinção nacional. Percebe-se que o objetivo do autor é deixar recados para os políticos e intelectuais paraguaios, tanto aqueles que estavam no poder em 1904 e 1905, quanto os futuros.

É notável, mas não excepcional, a inspiração estrangeira para a maior parte dos conceitos e formulações presentes nos textos analisados. Decoud e os outros exilados que haviam retornado ao Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança forjaram a nova ordem do país a partir dessas mesmas ideias, e elas predominaram na intelectualidade paraguaia até os anos 1930. A adoção de um ideário liberal predominantemente inglês na formulação das instituições formais nacionais foi algo que também pôde ser visto em outros países da América Latina ao longo do século XIX (PRADO, 2022, p. 127-128), geralmente resultando em instabilidade política de ordem similar à presente no Paraguai enquanto permaneceu a Constituição de 1870.

O fato dos argumentos de Decoud se basearem primariamente na exemplificação histórica e não em construções lógicas empobrece LP e EP. Talvez como consequência da visão dogmática que o autor tinha em relação à maior parte dos conceitos empregados, acabamos por ter textos cuja fundamentação são exemplos escolhidos a dedo da história de países que respeitam a causalidade estabelecida por Decoud.

Vemos também nos textos uma negação do legado de Francia e dos López como fundadores do Paraguai, e a queda destes como o real momento de formação do Paraguai como pátria. Teria sido somente neste momento que o país teria adquirido a liberdade e assim a ideia de cidadania, algo que por sua vez traria consigo a possibilidade de que seu povo se desenvolvesse moral e politicamente de forma autônoma. Decoud estava se inserindo de forma indireta num debate que o havia superado (GÓMEZ, 2017, p. 64-66; MAESTRI, 2018, p. 10-16). A superação de Decoud não foi somente produto do tempo, ou da perda de influência de seus aliados antigos, os generais Escobar e Caballero. Embora o poder destes já houvesse decaído muito frente ao seu auge da década de 1880, eles ainda conseguiram, em



1902, colocar seu candidato na presidência através de um golpe de Estado (WARREN, 1985, p. 114-115), e a queda de Decoud já vinha se desenrolando desde alguns anos antes disso.

O autor perdeu importância principalmente graças à ascensão da nova geração de intelectuais paraguaios, esperançosos e relativamente inconsequentes. Esta geração era composta de autores que, diferente dele, não haviam por mais de três décadas ido frequentemente a público com suas ideias quanto ao desenvolvimento nacional e se exposto às ácidas críticas da mídia paraguaia.

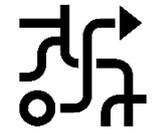
O sentimento que ecoa nos últimos textos de Decoud é o de frustração, a frustração de um autor que havia dedicado décadas de sua vida ao serviço público e que não havia recebido o que queria em troca; não conseguira a presidência da nação, a despeito de várias vezes manifestar seu interesse no cargo; não contava com o respeito dos novos, devido ao estigma de traidor que o perseguia, nem dos velhos, com grande parte dos quais havia no passado tido pesadas desavenças. Podemos lembrar, por exemplo, de seu antigo rival Juansilvano Godoy, que em uma publicação de 1906, *Alberdi por el señor Olleros*, se referiu a Decoud como “*anexionista*”, “*fantasmón en decadencia*” e “*malo paraguayo*” (GODOY, 1906, p. 143-156).

As linhas que discutimos nas seções anteriores são algumas das últimas de nota do autor e constituem uma recusa a continuar a participar de debates dominados por seus adversários. A despeito disso, ele encerra “El Patriotismo” com uma convocação à juventude:

Ya es tiempo que la juventud reaccione valientemente y sacuda el polvo de la apatía en que vive, tal vez sin ideales, y siga la ruta demarcada, si no quiere exponer los destinos da patria a rumbos dudosos e inciertos. Que no abandone la labor que le está indicada por el deber y la dignidad; porque pensar, reflexionar, estudiar los grandes principios y doctrinas políticas que aseguran la felicidad de los estados y evitan su decadencia es el único medio de conquistar una patria grande y gloriosa.

El patriotismo esclarecido guiado por la honestidad de propósitos, por la ciencia y la razón es tan necesario para la existencia de un pueblo, como el aire que respiramos, como la luz que disipa las tinieblas de la noche (DECOUD, 2014c, p. 365)

Enquanto os trabalhos que aqui estudamos são algo limitados no grau de inovação que contém, eles definitivamente eram pertinentes para o Paraguai do início do século XX. Os muitos avisos de Decoud contra bizantinismos e quebras para com a legalidade democrática foram, porém, ignorados: as primeiras décadas do Partido



Liberal no governo, que se iniciaram em 1904, seriam quiçá mais instáveis do que a notoriamente problemática década de 1870, por exemplo. Não foi o despotismo, então, que tornou a assolar seu país no período após sua morte, e sim a anarquia.

“La Patria” e “El Patriotismo” não tiveram muito impacto. Mal são mencionados por Rafael Calzada em sua biografia de Decoud; O’Leary afirmou que os últimos trabalhos do outrora renomado estadista foram uma “*obra maestra de huera charlatanería*” (YEGROS, 2014, p. 11), alguns anos após sua publicação. Não foram encontrados textos posteriores que os citaram como inspiração, por mais que os conceitos utilizados fossem comuns ao liberalismo que vigorava no Paraguai.

Sobre o liberalismo paraguaio do início do século XX, com base nas nossas leituras não só de Decoud, mas também de Báez, Godoy e outros, é perceptível que ele era muito próximo do liberalismo bonaerense<sup>32</sup> em termos conceituais e teóricos, mas que seu foco repousava em questões que eram de maior importância ao Paraguai, como a ocupação do campesinato nacional e a necessidade ou não da atuação estatal no interior do país.

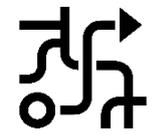
No âmbito do liberalismo paraguaio, os textos discutidos neste trabalho contribuem principalmente ao abordar a questão da importância da nação e do patriotismo para a riqueza geral, algo que deveria conscientemente estar presente nas tomadas de decisão da elite e que geralmente não era abordado por seus pares. Estes viam a questão de um ponto de vista smithiano, ou simplesmente não a abordam em seus textos. Temos também o ponto do trabalho, que para Decoud deveria ser imposto ao campesinato, e, no governo do Partido Liberal<sup>33</sup>, foi, conforme defende Rivarola (1993).

De resto, a visão de Decoud caminhava no geral em linha com o que expunham seus pares, inclusive a de certo modo tácita reserva da liberdade política à elite, algo que por sua vez se refletiu na ausência de eleições livres no Paraguai da primeira metade do século XX.

---

<sup>32</sup>Algo que parte da maior influência cultural e legal argentina sobre o Paraguai. Muito da Constituição de 1870 foi tomado da Argentina de 1853, e o Código Civil paraguaio era uma cópia exata do argentino. O liberalismo argentino de fins do século XIX é discutido de modo extenso em obras como Laguado (2001) ou Donghi (1988).

<sup>33</sup>Que, fora breves intervalos, durou de 1904 a 1936.



## CONCLUSÃO

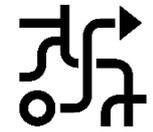
A análise de “La Patria” e de “El Patriotismo” não é particularmente frutífera num sentido tradicional, dado que os textos não podem ser vistos como degraus para a construção do pensamento político do país. A influência de ambos para as gerações posteriores foi aparentemente deveras limitada. Decoud havia, quando da publicação dos textos, perdido muito de seu prestígio de outrora; a nova geração de intelectuais paraguaios como Manuel Gondra e Cecílio Báez ofuscou-o.

Ao mesmo tempo, Decoud ainda era uma figura política importante, e um dos maiores liberais paraguaios da história. Entender o pensamento dele por si só é entender parte importante do que configurava toda uma escola de pensamento. As noções que podemos captar de LP e EP são de certo modo as mesmas que figuravam por trás da criação de uma gama significativa de políticas públicas nas décadas anteriores.

Inspirados no ideário liberal inglês em voga no início do século XX, é central para ambos os textos a ideia da liberdade política (manifesta, na época do autor, na democracia) como pré-requisito para a existência de uma pátria. A pátria por sua vez se caracterizaria pela existência do patriotismo entre seus cidadãos, um sentimento de gratidão histórica, que os motivaria a agir em prol dos interesses da pátria de modo inconsciente, tanto no âmbito econômico quanto no político. A perda da liberdade política acarretaria um processo de declínio moral e econômico nacional; nações sob regimes despóticos ou anárquicos seriam incapazes de competir no médio ou longo prazo com nações democráticas, pois não teriam o impulso conferido pelo patriotismo, exclusivo às primeiras.

Como fundamento aos argumentos apresentados, Decoud recorre primariamente à exemplificação histórica: o país X, após inúmeros sacrifícios, obteve a liberdade e entrou num período de prosperidade sem precedentes; o país Y, cedendo a bizantinismos, caiu nas trevas do despotismo e logo teve grande declínio econômico.

É perceptível que os textos são recados às novas gerações de intelectuais e políticos paraguaios. Decoud vê uma nova crescente de golpes de Estado e conflitos armados entre blocos rivais de poder em seu país e estes textos são seu aporte frente à situação. Neles, ele fornece sua visão pessimista quanto ao porvir do país caso a instabilidade política continuasse. A história de certo modo o provou correto, dado que



as décadas de 1910 e 1920 foram palco de um severo agravamento na violência faccional no Paraguai, o qual acarretou lentidão econômica e um processo de emigração generalizado.

## REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. Economic Backwardness in Political Perspective. In: *American Political Science Review*, v. 100, n. 1, Cambridge University Press, 2006, p. 115-131.

AQUINO, Ricardo. *La segunda república paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*. Assunção: Arte Nuevo, 1985.

BÁEZ, Cecílio. *La tiranía en el Paraguay: sus causas, caracteres y resultados*. Assunção: El País, 1903.

BAREIRO, Line; SOTO, Lilian. Regulación jurídica de los partidos políticos en Paraguay. In: ZOVATTO, Daniel (coord.). *Regulación jurídica de los partidos políticos en América Latina*. Cidade do México: Idea, 2006, p. 739-766.

CALZADA, Rafael. *Rasgos biográficos de José Segundo Decoud*. Buenos Aires: [s. n.], 1913.

CORBO, Tomás. Los prenovocentistas. Juan Silvano Godoy y José Segundo Decoud: discursos históricos en el Paraguay posbélico. In: *IV Jornada de Avances de Investigación en Historia Argentina: Fuentes, Métodos y Problemas*, 2012, Rosário, p. 1-20.

DECOUD, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014.

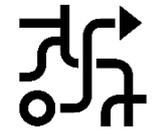
DECOUD, José. Cuestiones políticas y económicas. In: DECOUD, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014a, p. 261-284.

DECOUD, José. Recuerdos históricos - Homenaje a los Próceres de la Independencia Paraguaya. In: DECOUD, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014b, p. 307-316.

DECOUD, José. El patriotismo. In: DECOUD, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014c, p. 353-365.

DECOUD, José. La Patria. In: DECOUD, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014d, p. 343-352.

DECOUD, José. La Educación. In: DECOUD, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014e, p. 317-325.



DONGHI, Tulio. Argentina: liberalism in a country born liberal. In: LOVE, Joseph; JACOBSEN, Nils (eds.). *Guiding the Invisible Hand: Economic Liberalism and the State in Latin American History*. Nova Iorque: Praeger, 1988, p. 99-116.

DORATIOTO, Francisco. *Relações Brasil-Paraguai: afastamento, tensões e reaproximação (1889-1954)*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

GAONA, Juan. *Colección de datos referentes a su arbitraria destitución de la presidencia de la República*. Assunção: El Diario, 1906.

GODOY, Juansilvano. *Alberdi por el señor Olleros*. Assunção: H. Kraus, 1906.

GÓMEZ, Bárbara. Los inicios de la conflictividad política: la revolución de 1904. In: *Novapolis*, n. 15, 2019, p. 11-34.

GÓMEZ, Bárbara. La figura del Dr. Francia en la historiografía paraguaya posbélica: la batalla por los héroes. In: *Temporalidades*, v. 9, n. 1, 2017, p. 56-80.

GONDRA, Manuel. *Hombres y letrados de América*. Assunção: Guaranía, 1942.

LAGUADO, Arturo. El pensamiento liberal en la construcción del estado nacional argentino. In: *Revista Colombiana de Sociología*, v. 6, n. 2, 2001, p. 39-66.

MAESTRI, Mário. Entre Cila e Caribdes. Hegemonia aliancista e revisionismo lopista - A Luta pela Memória. In: *Estudios Históricos*, n. 20, 2018, p. 1-16.

MAESTRI, Mário. *Paraguay: la República Campesina 1810-1865*. Assunção: Intercontinental, 2016.

MATTOS, Ilmar. *O Tempo Saquarema*. São Paulo: Hucitec, 1987.

NORTH, Douglass. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PRADO, Mário. *O processo de recuperação econômica do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1870-1890)*. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

RIVAROLA, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: la formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*. Assunção: Centro de Documentación y Estudios, 1993.

SOUZA, José. *O Estado e a sociedade no Paraguai durante o governo do partido liberal. (1904-1935)*. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2006.

WARREN, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*. Pittsburgh: Pittsburgh University Press, 1985.



YEGROS, Ricardo. Introducción. In: DECOUD, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014, p. 11-20.

ZIMMER, Oliver. *Nationalism in Europe, 1890-1940*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2003.

## FONTES

*El País*, Assunção, 1903 - Disponível em <https://calisphere.org/collections/8590/>. Coleção Juan Silvano Godoi da Universidade da Califórnia de Riverside.

*El Porvenir*, Assunção, 1902. Hemeroteca da Biblioteca Nacional del Paraguay.  
*Revista del Instituto Paraguayo*, Assunção, 1898-1905. Museo Histórico Nacional.

*Tribuna de los intereses del Paraguay*, Assunção, 1905 - Disponível em [https://books.google.com.br/books/about/Tribuna\\_de\\_los\\_intereses\\_del\\_Paraguay.html?id=wBcXAQAAMAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Tribuna_de_los_intereses_del_Paraguay.html?id=wBcXAQAAMAAJ&redir_esc=y). Universidade de Indiana.

Recebido em 27/04/2023

Aprovado em 12/12/2023